

Revista

SELL

Simpósio Internacional de Estudos
Linguísticos e Literários da UFTM

ISSN: 1983-3873



Estudos Linguísticos

Ascom-UFTM_A. Malagães



FAPEMIG

Fundação de Amparo à Pesquisa do
Estado de Minas Gerais



Fundação de Ensino e
Pesquisa de Uberaba



Universidade Federal
do Triângulo Mineiro

“DEBAIXO DOS CARACÓIS DOS SEUS CABELOS”: POSSIBILIDADES DE CONSTRUÇÃO DO SENTIDO NA MPB

“UNDERNEATH THE CURLS OF HIS HAIR”: POSSIBILITIES OF CONSTRUCTION OF MEANING IN MPB

Flávia Aparecida Soares (PG- UNIFRAN)

flaaresns@yahoo.com.br

Maria Flávia Figueiredo (UNIFRAN)

mariaflaviafigueiredo@yahoo.com.br

Resumo: A situação comunicativa interfere na análise e na construção de sentidos de um texto. Neste artigo procuramos demonstrar como a música “Debaixo dos caracóis dos seus cabelos” de Erasmo Carlos e Roberto Carlos pode ser analisada a partir de uma situação comunicativa em sentido estrito, podendo ainda ser entendida em seu contexto comunicativo em sentido ampliado. Os pressupostos teóricos nos quais o trabalho se fundamenta são os da Linguística Textual, especialmente, as considerações feitas por Fávero e Koch (1983), Koch (2009) e Koch e Travaglia (1990). Para esses autores o texto deve ser entendido como qualquer manifestação escrita ou falada que possua um significado, independente de sua extensão, e é um contínuo textual caracterizado por vários princípios que fazem com que seus sentidos sejam apreendidos. Assim, o sentido do texto não é constituído apenas por sua estrutura textual de informações explícitas, mas também por dados que se apresentam de maneira implícita e que podem ser recuperados. Para alcançarmos nosso objetivo, fizemos, primeiramente, a análise de um fragmento do *corpus* com vistas a reconhecer algumas marcas linguísticas, e em seguida, ao longo das análises, pudemos constatar que a coerência está presente em todos os versos, funcionando como um princípio de interpretabilidade.

Palavras-chave: Explícito; Implícito; Linguística Textual; Música.

Abstract: The communicative situation affects the analysis and construction of meanings of a text. In this paper we demonstrate how the song “Underneath the curls of his hair” by Erasmo Carlos and Roberto Carlos can be seen from a communicative situation in a strict sense, and can still be seen in its communicative context in a broad sense. The theoretical

assumptions on which the work is based are those of Textual Linguistics, especially the considerations made by Favero and Koch (1983), Koch (2009) and Koch and Travaglia (1990). For these authors, the text must be understood as any written or spoken expression that has meaning, regardless of its length, and it is a continuous textual characterized by several principles that make its meanings be seized. Thus the meaning of the text is not only constituted by its textual structure of explicit information, but also by data presented in an implicit way and can be recovered. Looking forward to accomplish our objective, we, first, made the analysis of a fragment of the corpus in order to recognize some linguistic traces. Then, along the analysis, we found that coherence is present in all the verses, functioning as a principle of interpretability.

Keywords: Explicit; implicit; Textual Linguistics; Music.

INTRODUÇÃO

A música faz parte de um processo comunicativo em que um autor/compositor procura atingir um ouvinte/leitor e assim veicular uma mensagem que possa lhe fazer sentido. Ela é, na maioria das vezes, carregada de um conteúdo ideológico que nem sempre é percebido pelo ouvinte/receptor, mas nem por isso ele deixará de entendê-la em sentido estrito.

A análise da música “Debaixo dos caracóis dos seus cabelos”, de Erasmo Carlos e Roberto Carlos, sob as vertentes da Linguística Textual, principalmente no que se refere ao explícito a ao implícito, visa a colaborar para o entendimento dos efeitos de sentido que a constituem.

A pesquisa terá como base as abordagens teóricas da Linguística Textual, em especial as considerações feitas por Koch e Travaglia (1990), em que a situação comunicativa interfere na produção/recepção do texto. De acordo com os autores, um texto pode ser entendido tanto em seu sentido estrito, considerando-se apenas o (contexto imediato de interação), ou pode ser entendido levando-se em consideração o contexto sócio-político e cultural em que foi/está inserido (sentido mais amplo).

Consideramos a música “Debaixo dos caracóis dos seus cabelos” um bom exemplo de análise por nos possibilitar uma interpretação em sentido estrito, ou seja, o contato com sua melodia, sua poesia e as diversas interpretações (dentro da construção/elaboração de sentidos possíveis), e também por possibilitar um estudo mais amplo, indo ao encontro do que está implícito (construção dos sentidos daquilo que a

música não revela claramente), ou seja, uma análise que somente será possível após a recuperação do contexto em que a canção foi produzida.

Com respaldo em Koch e Travaglia (1990), percebe-se que o conhecimento de uma situação comunicativa mais ampla possibilita a focalização, que pode ser entendida como as abordagens ou os pontos de vista através dos quais as entidades evocadas no texto passam a ser encaradas, afetando, assim, não apenas o que o produtor do texto quer informar, mas também o que o ouvinte/leitor compreende. A esse respeito, Bentes (2004, p. 262) esclarece que:

(uma situação) comunicativa mais ampla contribui para a focalização que pode ser entendida como a(s) perspectiva(s) ou ponto(s) de vista pelo(s) qual(is) as entidades evocadas no texto passam a ser vistas, perspectivas estas que, com certeza, afetam não só aquilo que o produtor diz, mas também o que o leitor ou destinatário interpreta.

1. UM BREVE HISTÓRICO SOBRE A LINGUÍSTICA TEXTUAL

Considerar o texto atualmente como objeto de análise no campo de estudos da linguística textual é pouco ou praticamente em nada questionável, mas nem sempre foi assim. Bentes (2004) reflete sobre os vários percursos da linguística até se chegar propriamente a uma linguística denominada linguística do texto. A autora nos mostra os avanços desta nova ciência e nos possibilita um contato com “o universo textual” desde as primeiras abordagens teóricas sobre o texto até os dias atuais.

A autora relata-nos que, em um primeiro momento, denominado de linguística estrutural, o objeto de estudo da linguística eram frases isoladas, o que se tornou questionável para alguns estudiosos da época, possibilitando, então, o surgimento de uma gramática chamada gramática textual. Essa gramática tinha como objetivo principal descrever o texto e analisá-lo por si mesmo. Acreditava-se que o texto possuía propriedades que se referiam ao próprio sistema abstrato da língua e que as gramáticas textuais conseguiriam descrever todos os seus significados. Lembramos que o texto, nesse sentido, ainda era tido como um produto (estrutura pronta e acabada) e que não eram considerados os processos de construção textual.

A partir de 1960 surge, então, na Europa, a chamada linguística textual, ciência que tem como objeto de estudo o texto, que, de acordo com Bentes e Mussalim (2004, p.

16 e 17), atualmente “tem como principal interesse os processos de produção, recepção e interpretação, reintegrando o sujeito e a situação de comunicação em seu escopo teórico”.

Notamos que a linguística textual deu um grande salto: o texto, que antes era visto simplesmente como produto, passou a ser analisado como um processo. O sujeito e a situação de comunicação que foram excluídos pela linguística estrutural agora são reintroduzidos na análise dos textos e tornam-se imprescindíveis para a constituição dessa nova ciência.

Percebemos também que os avanços não ocorreram de forma imediata e que a linguística textual é uma ciência em constante evolução. Sendo assim, a análise de textos também não é uma tarefa fácil, visto que a concepção do que vem a se constituir texto nem sempre foi/é homogênea.

2. CONCEPÇÕES DE TEXTO E O SENTIDO DOS TEXTOS

Texto não é um termo que admite um único significado, assim, vários são os autores que procuram defini-lo e, como observam Fávero e Koch (1983), pode ser tomado em duas acepções.

A palavra texto às vezes é entendida por alguns autores como sinônimo de discurso e outras vezes não.

O texto em sentido amplo designa toda e qualquer manifestação da capacidade textual do ser humano (uma música, um filme, uma escultura, um poema, etc...), e, em se tratando de linguagem verbal, temos o discurso, atividade comunicativa de um sujeito, numa situação de comunicação dada, englobando o conjunto de enunciados produzidos pelo locutor ou pelo (locutor e interlocutor, no caso de diálogos) e o evento de sua enunciação. (Fávero e Koch, 1983, p.25).

As autoras consideram que o discurso é manifestado, linguisticamente, por meio de textos em sentido estrito, já o texto deve ser tido como qualquer manifestação falada ou escrita que possua um todo de significado independente de sua extensão. O

texto é, pois, uma extensão comunicativa cotextual e contextual caracterizada por vários princípios que fazem com que seus sentidos sejam apreendidos (os princípios de interpretabilidade).

Para efeito de análise, nesta pesquisa consideramos o texto como sendo uma unidade comunicativa tanto oral quanto escrita, em que seja um todo de comunicação e de significado. Portanto, para discursarmos melhor sobre os pressupostos textuais e sobre os aspectos que colaboram para a formação de bons textos, tomaremos ainda um outro conceito de texto elaborado por Koch (2009, p.27).

O texto é uma manifestação verbal constituída de elementos linguísticos selecionados e ordenados pelos falantes durante a atividade verbal, de modo a permitir aos parceiros, na interação, não apenas a apreensão de conteúdos semânticos, em decorrência da ativação de processos de ordem cognitiva, como também a interação de acordo com as práticas socioculturais.

Assim, o sentido de um texto não é constituído apenas por sua estrutura textual e de informações que estão nele explícitas, mas também de dados que se apresentam de maneira implícita e que podem ser recuperados, caso o leitor reconheça a situação comunicativa em sentido amplo.

Essa perspectiva teórica, além de nos possibilitar um estudo para o que está fora do texto, procura também explicar a realização dos sistemas linguísticos em contextos da vida real, nas quais tanto o produtor quanto o receptor são importantes para a construção e elaboração dos sentidos do texto.

Podemos afirmar, de acordo com Bentes (2004), que a linguística textual atem-se a elaboração, funcionamento e recepção dos textos escritos e orais. A autora também aponta outros aspectos importantes no que se refere à construção dos sentidos do texto, relacionados à coerência textual.

Marcuschi (1983) considera que o texto seja o objeto de estudos da linguística e o vê como sendo uma instância comunicativa oral ou escrita e não como apenas uma sequência aleatória de frases.

O texto deve ser visto como uma seqüência de atos de linguagem (escritos ou falados) e não uma seqüência de frases de algum modo

coesas. Com isto, entram, na análise geral do texto, tanto as condições gerais dos indivíduos como os contextos institucionais de produção e recepção, uma vez que estes são responsáveis pelos processos de formação de sentidos comprometidos com os processos sociais e configurações ideológicas. (Marcuschi, 1983, p.22).

Consideramos tais conceitos como sendo de suma importância, visto que a coerência e a coesão textuais são termos que apresentam divergências no que tange à sua definição.

Para Charolles (1989 apud BENTES, 2004, p. 257), “não há textos incoerentes em si, porque não há regras de boa formação de textos, (como se tem para as frases); tudo depende dos usuários (do produtor e principalmente do receptor) do texto e da situação”.

Em consonância com o autor podemos afirmar que não existe então o chamado “não texto”, ou seja, não existe um texto incoerente em si, mas sim um leitor incoerente para com as ideias do produtor do texto.

Já Fávero (2006, p.41) considera impossível saber o que é que o produtor do texto quer dizer. Para a autora, “um texto prevê determinados sentidos, excluindo outros, determinadas leituras, excluindo outras, porém não transmite uma única leitura. Deste modo, a análise levantará marcas que levarão às intenções do texto, mas com certeza não haverá uma única leitura”.

Koch e Travaglia (1990) afirmam que “a textualidade ou textura” é aquilo que faz de uma sequência linguística um texto e não um amontoado aleatório de palavras. A sequência é percebida como um texto, quando aquele que a recebe é capaz de percebê-la como uma unidade significativa global.

Para efeito de análise, consideraremos como um texto coerente aquele que possui um encadeamento de ideias, mantém uma sequência lógica e faz sentido para aqueles que estão inseridos em seu “universo cognitivo”, de modo que a coerência deve estar presente no texto, mas o leitor só estará pronto para entender o texto e perceber seus fatores de coerência caso “coopere” ao fazer a leitura e interpretação desse texto.

3. OS EFEITOS DE SENTIDO DO TEXTO

A coerência e a coesão constituem dois princípios importantes de textualidade. Percebemos que alguns autores fazem distinção entre os dois termos, outros não, e há

também aqueles que consideram apenas um desses fenômenos ou analisam vários aspectos relacionados a eles sem seguir nenhum critério.

A coerência, de acordo com Koch (1997, apud BENTES, 2004, p. 256) “diz respeito ao modo como os elementos subjacentes à superfície textual vêm a constituir, na mente dos interlocutores uma configuração veiculadora de sentido”. Já a coesão, também de acordo a autora (1997, apud BENTES, 2004, p. 256) pode ser considerada “o fenômeno que diz respeito ao modo como os elementos lingüísticos presentes na superfície textual encontram-se interligados, por meio de recursos também lingüísticos, formando seqüências veiculadoras de sentido”.

Podemos entender, então, a coerência manifestada em sentido macro como aquilo que faz com que um texto seja aceitável, lógico e nos faça sentido. Quando somos capazes de entender um texto oral ou escrito é porque fomos capazes de atribuir coerência a esse texto. Assim, a coerência relaciona-se a ideias, informações e conhecimentos. De maneira que, ouvir ou ler um texto e lhe atribuir sentidos significa processar os diversos significados que ele possa ter.

Já a coesão se refere ao modo como os elementos lingüísticos estão interligados no texto. Manifestada em nível microestrutural, ela se refere aos modos como os componentes do universo textual estão ligados numa sequência de frases.

Conforme salientamos, a atribuição da qualidade de coerência ou incoerência de um texto não é unânime; um mesmo texto pode fazer sentido para um determinado leitor/ouvinte e pode ser tomado como incoerente por outro.

4. “DEBAIXO DOS CARACÓIS DOS SEUS CABELOS”: Possibilidades de construção dos sentidos

Por reconhecermos a complexidade dos processos de produção e compreensão dos textos nas diferentes situações comunicativas é que buscamos analisar a música “Debaixo dos caracóis dos seus cabelos”. Tendo salientado que a situação comunicativa interfere na produção/recepção de um texto e que o texto, conforme relata Koch (2009), pode ser analisado tanto em sentido estrito quanto em um sentido mais amplo, primeiramente optamos por fazer a análise de um fragmento da música considerando somente o contexto imediato de interação, e reconhecendo assim algumas marcas que estão nele explícitas.

Procuramos, por meio da análise, demonstrar algumas das possibilidades de interpretação da melodia e mostrar que a letra é possível de ser interpretada sem os conhecimentos de determinados elementos do contexto em que a música foi produzida. Tomemos então o seguinte fragmento como análise:

- 1) “Um dia a areia branca
- 2) Seus pés irão tocar
- 3) E vai molhar seus cabelos
- 4) A água azul do mar”.

Esses versos nos relatam em sentido estrito que um dia os pés de alguém irão tocar a areia branca, e que a água azul do mar irá molhar os seus cabelos, ou, ainda, que um dia, alguém que nunca tocou a areia branca entrará em contato com ela e com as águas azuis do mar.

Assim, ao analisarmos os quatro primeiros versos da canção, deparamos com o explícito (aquilo que a música diz). Podemos, então, afirmar que os versos fazem sentido, pois conseguimos captar uma mensagem a partir deles. E agindo dessa maneira, estamos cooperando com o texto. Podemos dizer, então, que esse fragmento textual é para nós um todo de sentido e de significado (faz sentido e transmite um significado), e o leitor/ouvinte consegue entendê-lo sem muito esforço.

O que fizemos ao analisar os primeiros versos da música foi procurar demonstrar que eles possuem sentido, ou seja, são coerentes entre si, e, ao longo das análises, procuraremos expor de que modo a coerência está presente em todos os versos da canção funcionando como um princípio de interpretabilidade.

Salientamos mais uma vez que é imprescindível ao leitor/ouvinte cooperar com a interpretação, pois cabe aos leitores/ouvintes emitirem julgamentos sobre a coerência (sentido macro) ou a incoerência (falta de organização em sentido macro) dos textos a eles destinados.

Desse modo, eles podem concluir que nem todos os textos são em princípio aceitáveis, assim, haverá para eles textos incoerentes, e, ao fazerem um julgamento sobre o sentido ou não sentido de um texto, o texto será classificado para eles como coerente ou não.

Ao considerarmos a linguagem, em termos de produção/recepção verificamos que seu sentido está na interação entre emissor/receptor, que em dado contexto de uso se manifesta pela ativação dos conhecimentos partilhados, o compositor verbaliza as

unidades referenciais necessárias para os efeitos de sentido e o receptor ativa seus conhecimentos para captar a mensagem que o texto deseja transmitir.

De acordo com Koch (2009, p.47),

As inferências constituem estratégias cognitivas por meio das quais o leitor, partindo da informação veiculada e levando em conta o contexto, constrói novas representações mentais e estabelece uma ponte entre a informação explícita e a não explicitada.

Notamos também que em algumas partes da música o autor/compositor apresenta determinados segmentos textuais ou palavras-chave que induzem o ouvinte/leitor a inferir um sentido mais amplo e a se questionar sobre os fatores que levaram o eu lírico (aquele a quem a letra se refere) a se fazer distante.

- 31) “Debaixo dos caracóis dos seus cabelos
- 32) Uma estória pra contar
- 33) De um mundo tão distante
- 34) Debaixo dos caracóis dos seus cabelos
- 35) Um soluço e a vontade
- 36) De ficar mais um instante”...

Podemos inferir, a partir dos versos acima, que o compositor/cantor não se refere a uma pessoa qualquer, mas a um eu lírico de cabelos encaracolados que se faz distante não por vontade própria, que seus cabelos guardam uma “estória” de um mundo distante daquele em que ele vive agora; que ele chorou ao ter que partir e que, ao ir embora, desejava ficar mais um instante.

No que diz respeito às estratégias de construções do (s) sentido (s) no texto é interessante observarmos a repetição da sequência “**debaixo dos caracóis dos seus cabelos**” em que podemos inferir precisamente que a música é destinada a alguém de cabelos encaracolados, e essa repetição garante ao ouvinte/leitor uma nova possibilidade de análise, e despertar-lhe o desejo de explorar os sentimentos advindos do mundo deste “**ser de cabelos encaracolados**”, suas vontades e seu sonho de “**voltar pra sua gente**”, como também desperta no ouvinte/leitor a curiosidade, para saber mais sobre os motivos que levam “esse alguém” a se fazer distante e “querer”, mas não “poder” voltar.

Até agora nos concentramos na análise em sentido estrito de pequenos fragmentos da música, verificando a existência de sua

poesia e de sua musicalidade. Ressaltamos também que não pretendemos esgotar aqui todas as estratégias de produção e recepção do texto, apenas contribuir para que os seus mais diversos sentidos sejam assimilados e possibilitar para que surjam outras análises. Com base em Koch (2009, p. 35),

As estratégias cognitivas consistem em estratégias de usos do conhecimento. E esse uso, em cada situação, depende dos objetivos do usuário, da quantidade de conhecimento disponível a partir do texto e do contexto, bem como de suas crenças, opiniões e atitudes, o que torna possível no momento da compreensão, reconstruir não somente o sentido intencionado pelo produtor do texto, mas também outros sentidos, não previstos ou mesmos não desejados pelo produtor.

5. SOBRE A MÚSICA POPULAR BRASILEIRA: O implícito em “Debaixo dos caracóis dos seus cabelos”

Como expusemos no início da pesquisa, nosso objetivo ao nos propor analisar a música “Debaixo dos caracóis dos seus cabelos” é o de procurar identificar o explícito e o implícito que a compõem. Conforme salientamos, acreditamos que nosso *corpus* seja um bom exemplo, por possibilitar uma análise riquíssima tanto em um sentido estrito quanto em um sentido ampliado.

Conforme verificamos, o conhecimento de uma situação comunicativa mais ampla contribui para a focalização, que pode ser vista como as opiniões ou os pontos de vista pelos quais as entidades evocadas no texto passam a ser encaradas, afetando assim, não só a mensagem que o autor quer transmitir, mas também aquilo que o ouvinte/leitor interpreta. Porém, para que isso aconteça, precisamos nos situar no momento em que a música foi composta e recuperar seu contexto histórico.

De acordo com Bernardo (2007), a música popular brasileira teve fundamental importância na disseminação de mensagens sobre o sistema político que vigorou no Brasil entre os anos de 1964-1985. No período do regime militar, qualquer manifestação contra o sistema de governo vigente era considerada como ofensa, e seus veiculadores poderiam sofrer diversos tipos de sanções, tais como: censura, deportação, exílio, prisão, tortura e até a morte. Nesse período, muitos artistas foram perseguidos em nome da ordem do país, os artistas eram cada vez mais “enclausurados”, então, um dos únicos

meios de que dispunham para denunciar o sistema de governo e os acontecimentos da época era compor canções que buscassem furar o bloqueio da censura por meio de uma linguagem metafórica.

Nessa época, por causa das fortes repressões sofridas pelos órgãos militares, alguns artistas viviam no exílio, entre eles o cantor e compositor baiano Caetano Veloso. Foi então que Erasmo Carlos e Roberto Carlos, sabendo das angústias do amigo que se encontrava distante de sua terra Natal e do seu desejo de voltar para o Brasil, compuseram a música “Debaixo dos caracóis dos seus cabelos”, com a intenção de homenageá-lo.

Ao sabermos que o compositor/poeta tinha em mente uma pessoa específica, a qual procura homenagear, os versos da canção passam a ter um sentido diferente para nós. Assim, o conhecimento da situação comunicativa mais ampla nos permite saber que a canção foi destinada a Caetano Veloso e os versos adquirem novos (outros) sentidos.

“Um dia a areia branca
Seus pés irão tocar
E vai molhar seus cabelos a
A água azul do mar...
Um dia vou você
Chegando num sorriso
Pisando a areia branca
Que é seu paraíso”...

Recuperado o contexto histórico, percebemos que a música não fala simplesmente de alguém triste, em um lugar distante e que deseja voltar para a casa, mas sim das tristezas, da solidão e do desejo específicos de Caetano Veloso ao querer voltar para o Brasil.

Sabemos agora também, que “a areia branca” não é uma areia de um lugar qualquer, mas sim a areia branca de uma praia da Bahia, pois Caetano Veloso é baiano e sente saudades da sua terra Natal e do Brasil. Em contato com a situação comunicativa reconstruída, daquele tempo em que a liberdade era apenas “um valor cultivado no coração e nas mentes”, entramos, pois no universo do que está implícito na música, e acreditamos que os poetas “escondiam o que diziam ao dizer”, por isso a canção transmite um significado repleto de outras (novas) significações.

Ressaltamos que a análise do implícito somente foi possível após a recuperação do contexto histórico e nos possibilitou grandes descobertas, tais como a imagem do artista no período da ditadura militar, as sanções que sofriam e principalmente, conhecermos sobre o “sujeito”, de quem os versos falam: não um “sujeito qualquer”, mas sim baiano específico, de cabelos compridos e encaracolados, que durante alguns anos do regime militar foi exilado e esteve morando em Londres.

A partir de agora, nossa análise já não será mais a mesma, pois o conhecimento mais amplo nos possibilitou olhar a música de outra forma, atentos para os principais motivos de sua composição. Não estamos dizendo que a análise em sentido amplo seja mais importante do que a análise em sentido restrito, nosso objetivo aqui não é este, pretendemos apenas mostrar que a análise em sentido restrito nos faz enxergar o explícito, ou seja, a poesia que os versos transmitem e as diversas possibilidades de interpretação de sentido; já a análise em sentido amplo, após a recuperação do conhecimento do contexto sócio-político-cultural, nos leva a conhecer as marcas do que está implícito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pretendemos, neste breve artigo, sob os fundamentos da linguística textual, analisar as marcas do explícito e do implícito que compõem a música “Debaixo dos caracóis dos seus cabelos”, de Erasmo Carlos/Roberto Carlos. Esperamos que nossas análises tenham contribuído para um entendimento melhor dessa música em sentido estrito e em sentido amplo. Esclarecemos também que não tivemos a intenção de esgotar todas as possibilidades de estudos e, sim, colaborar para um enriquecimento dos seus significados e possibilitar aos leitores a assimilação de outros (novos) sentidos.

REFERÊNCIAS

BENTES, A. C. Linguística textual. In. BENTES, A. C.; MUSSALIM, F. (Orgs). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004. Cap. 7, pág 245-282.

BERNARDO, C. J. **A MPB como recipiente de protestos contra a ditadura militar: as metáforas carregadas de vozes contra o regime autoritário**. Dissertação do mestrado em

Letras. Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

FÁVERO, L. L. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 2006.

_____. KOCH, I. G. V. **Linguística textual**: Introdução. São Paulo: Cortez, 1983.

KOCH, I. G. V. **O texto e a construção dos sentidos**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

_____. TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 1990.

MARCUSCHI, L. A. **Linguística textual**: o que é e como se faz. Recife: UFPE, 1983.

APÊNDICE

O EXPLÍCITO EM DEBAIXO DOS CARACÓIS DOS SEUS CABELOS

Gostaríamos de acrescentar ao nosso trabalho, uma análise completa em sentido estrito, da música “Debaixo dos caracóis dos seus cabelos” de Erasmo Carlos e Roberto Carlos. Acreditamos que essa análise possa despertar em nosso leitor o interesse para outras “análises possíveis”.

Análise da música em sentido estrito

- | | |
|--|------------------------------|
| 1“ Um dia a areia branca | 14 De ficar mais um instante |
| 2 Seus pés irão tocar | 15 Você anda pela tarde |
| 3 E vai molhar seus cabelos | 16 E o seu olhar tristonho |
| 4 A água azul do mar | 17 Deixa sangrar no peito |
| 5 Janelas e portas vão se abrir | 18 Uma saudade e um sonho |
| 6 Pra ver você chegar | 19 Um dia vou ver você |
| 7 E irá se sentir em casa | 20 Chegando num sorriso |
| 8 Sorrindo vai chorar | 21 Pisando a areia branca |
| 9 Debaixo dos caracóis dos seus cabelos | 22 Que é seu paraíso |
| 10 Uma estória pra contar | 23 As luzes e o colorido |
| 11 De um mundo tão distante | 24 Que você vê agora |
| 12 Debaixo dos caracóis dos seus cabelos | 25 Nas ruas por onde anda |
| 13 Um soluço e a vontade | 26 Na casa onde mora |

27 Você olha tudo e nada

28 Lhe faz ficar contente

29 Você só deseja agora

30 Voltar pra sua gente

31 Debaixo dos caracóis dos seus cabelos

32 Uma estória pra contar

33 De um mundo tão distante

34 Debaixo dos caracóis dos seus cabelos

35 Um soluço e a vontade

36 De ficar mais um instante”...

Da linha 1 à linha 4, “Debaixo dos caracóis dos seus cabelos” pode estar referindo-se ao ouvinte/leitor que um dia irá tocar com os pés a água azul do mar.

Da linha 5 à linha 6, percebemos que o compositor/cantor refere-se a alguém que se faz distante de sua/seu amada/amado, e que “as janelas e portas” irão se abrir para recebê-la/recebê-lo novamente.

Já nas linhas 7 e 8, a pessoa que se faz distante irá sentir-se em casa outra vez e de tanta alegria, irá chorar por estar perto dos seus entes queridos.

Da linha 9 à linha 11, novamente tem-se uma declaração de amor, em que são exaltados os caracóis dos cabelos de alguém, entendemos que “os caracóis dos seus cabelos” é uma forma de homenagear a pessoa amada, ao revelar que por trás dos seus cabelos estão escondidas grandes histórias de amor.

Da linha 12 à linha 14, percebemos novamente a exaltação aos cabelos da amada/amado acrescida do desejo de que o tempo não passe para que fiquem juntos mais um instante.

Da linha 15 à linha 18, nota-se de que o autor/cantor fala de seus sentimentos, o ser amado não está perto fisicamente, somente em pensamentos, a pessoa amada ainda está distante e por isso está triste, com o peito sangrando e com saudades.

Da linha 19 à linha 22, percebemos que a pessoa querida um dia retornará aos braços do seu amado/amada, chegará com um sorriso largo, e “pisará a areia branca que é seu paraíso”. Pressupomos então que o lugar onde eles moram tem praia, pois a “areia branca” nos remete aos primeiros versos e está relacionada à “água azul do mar”.

Da linha 23 à linha 30, notamos de maneira mais clara que a música tem um destinatário específico: _ alguém de cabelos encaracolados e que se faz ausente, sente-se triste e que quer, mas que por algum motivo não pode voltar.

Da linha 31 à linha 36, percebemos que os cabelos encaracolados guardam muitas histórias, ou seja, eles guardam recordações dos fatos sobre as situações cotidianas em relação à família, aos amigos, a terra Natal, etc.

Ao retornarmos à linha 36, quando o autor nos relata que a pessoa distante “tem vontade de ficar mais um instante”, entendemos que a pessoa a qual se refere à música foi embora de repente, não por vontade própria; mas por necessidade e/ou opressão.